

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº503
ANO XV



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. JOÃO 20, 19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas

mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

A FÉ SOBRE O DESÂNIMO

À semelhança de Tomé, muitas vezes, na nossa vida nos deixamos dominar pelo desânimo, chegando mesmo a afastarmo-nos dos irmãos. Se acreditássemos, verdadeiramente, na Ressurreição, a nossa existência

estaria marcada por essa consoladora realidade. A alegria pascal seria uma constante, em todos os momentos; a fé na vida prevaleceria sobre o desânimo, sobre o cansaço.

22 a 3

Abril/Maio

2025

**DOMINGO II
DA PÁSCOA**

**LEITURA I
AT 5 12-16**

**SALMO
117(118), 2-4.
22-24. 25-27A**

REFRÃO:
Dai graças ao
Senhor, porque
Ele é bom,
porque é
eterna a sua
misericórdia.

**LEITURA II
AP 1, 9-11A.
12-13. 17-19**



COMENTÁRIO

Viver mais esta descoberta



REFLEXÃO

Fiz o meu primeiro campo de férias com 15 anos e apesar de ser um cliché, marcou a minha vida. Em pequenina ia à missa com a minha mãe e com a minha avó; andei na catequese; fiz o percurso esperado – mas até então, Jesus era para mim “uma coisa de velhos”. No primeiro campo que fiz, mais do que a diversão dos jogos, a profundidade dos temas ou as pessoas que conheci, aquilo que verdadeiramente me marcou foi ver como é que pessoas tão normais, divertidas e jovens (os monitores) falavam de forma tão apaixonada sobre Jesus. Esta foi a grande novidade! Que Jesus é este? Que alegria é esta? Que Amor é este? Eu só queria viver mais esta descoberta. Com os vários campos que fiz, a segunda grande descoberta foi perceber a maravilha que é pertencer a uma paróquia - este é o grande bónus do Milonga e do Cravas – serem campos integrados na Paróquia, onde há uma continuidade ao longo do ano, seja pela catequese/grupos de vida, pelos encontros e atividades marcadas, pela relação próxima com os padres, pela disponibilidade dos monitores e dos tios. Os campos mudaram a minha vida e moldaram-me, afinal comecei com 15 anos e desde então nunca mais parei! Fui monitenda, monitora, chefe e este é o terceiro ano em que sou “tia” de Cravas, e não podia ser mais agradecida pela alegria e pela oportunidade de poder viver tudo isto com a minha família!

Catarina Teixeira Duarte

Obrigada, Papa Francisco!

Dom Rui Valério, Patriarca de Lisboa

O seu pontificado foi um longo e fiel eco daquela ordem pascal: «Ide anunciar aos meus irmãos». E por isso, podemos confiar que agora ouve da parte do Senhor as palavras: «Muito bem, servo bom e fiel» (Mt 25, 21). Ele colocou no âmago da sua palavra e a da sua ação os pobres, os migrantes, os doentes. A sua mensagem central foi o convite constante à misericórdia. E a misericórdia é sempre o que abre à esperança... não há esperança sem misericórdia, sem termos bem firme no nosso coração que o amor de Deus transforma tudo. Também a vida do Papa Francisco foi marcada por esta transformação pascal: da doença à oferta, da idade à sabedoria, do sofrimento à esperança. E agora, já participa plenamente na vida nova em Cristo. Irmãos e irmãs, a vida ressuscitada é uma vida nova, plena, incorruptível, para a qual todos caminhamos. Francisco acreditou nisto, pregou isto, viveu isto. E agora, pela misericórdia de Deus, vive isto. Com gratidão profunda, confiamos o nosso Papa à ternura do Pai. Como Igreja, sigamos o seu exemplo de simplicidade, escuta e fidelidade ao Evangelho. E que esta Páscoa, vivida sob o sinal da sua partida, nos torne ainda mais fiéis à esperança, ao Cristo vivo e à vida nova que não acaba. Somos responsáveis por receber

e viver o testamento do Papa Francisco: a sua herança de fraternidade, de amizade e de amor. Obrigado, Papa Francisco, por nos oferecer um ícone do homem redimido: a sua vida, as suas ações e as suas palavras competem-se reciprocamente, aliás identificam-se pujantemente.

Pedimos à Virgem Maria, Mãe da Esperança, que também acolha de braços bem abertos, com aquela abertura que o Papa Francisco sonhou para a Igreja, da qual ela é imagem, este seu filho, que tanto a amou.

DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA

A Festa da Divina Misericórdia celebra-se no 1.º domingo depois da Páscoa. Esta festa foi proposta por S. João Paulo II no ano 2000. A Irmã Maria Faustina Kowalska (1905-1938), recebeu a mensagem da misericórdia de Deus, que pede confiança em Deus e uma atitude de misericórdia para com o próximo. Apela à proclamação e à oração pela Misericórdia Divina para o mundo, incluindo a prática de novas formas de culto. A devoção à Divina Misericórdia cresceu muito rapidamente após a beatificação (18 de Abril de 1993) e canonização (30 de Abril de 2000) da Irmã Faustina e também devido às peregrinações do Papa João Paulo II a Łagiewniki (1997 e

2002). No ano 2000 o Papa João Paulo II canonizou Sta. Faustina e durante a cerimónia declarou: «É importante, portanto, que aceitemos na sua totalidade a mensagem que a palavra de Deus nos transmite neste segundo Domingo da Páscoa, que a partir de agora em toda a Igreja será designada como 'Domingo da Misericórdia Divina'». (Homilia, 30-IV-2000). Tanto Bento XVI como o Papa Francisco recomendaram esta devoção.



Maio Mês de Maria

No mês de maio, a Igreja celebra a devoção a Virgem Maria, Mãe de Deus. Durante todo o mês, os cristãos são convidados a olhar com sabedoria e fé para a figura da mulher humilde e escolhida por Deus, que com o seu “SIM”, transformou a história da humanidade.

Nos dias de maio, os fiéis rezam junto a Nossa Senhora por inúmeras intenções, seja pela paz no mundo, pela cura das enfermidades, pela conversão dos pecadores, pela Igreja, pelas famílias, pelas causas urgentes e vistas como impossíveis, entre tantos outros pedidos e agradecimentos apresentados a Maria Santíssima.

Em dias alegres e tristes, com fé e devoção, os cristãos recorrem a intercessão da Santa Mãe de Deus, na certeza de serem ouvidos por aquela que cumpriu a com êxito a vontade do Senhor. Em Maria, os devotos encontram refúgio e a doçura da “Boa Mãe”, que acolhe os pedidos de seus filhos e filhas e, ao mesmo tempo, os apresentam ao seu filho Jesus. Portanto, o mês de maio é um tempo especial e favorável para rezar o terço, recitar orações especiais, cantar louvores e, sobretudo, para o alcance de graças. Isonibilidade para este serviço da Caridade, tão importante, que é levar Nosso Senhor sacramentado a todos os nossos irmãos doentes, impossibilitados de O receber na assembleia celebrante. Nunca seremos demais para esta missão e por isso estamos-lhes gratos por aceitarem dispor do seu tempo de família para ir ao encontro de quem mais necessita. Deus vos abençoe e ilumine nesta vossa missão.

1%

DO SEU IRS LEVA-NOS
MAIS LONGE

501646825

Centro Paroquial

Escola

ASSOCIAÇÃO

INSTITUIÇÃO PARTICIPANTES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL





INFORMAÇÃO

PRÓXIMA
SEMANA



PROCISSÃO DAS VELAS- 12 DE MAIO

Fátima

Inscrições e Informações no
acolhimento da paróquia

PEREGRINAÇÃO JUBILAR A ASSIS E ROMA

20 a 24 de Outubro 2025

Para mais informações
pode contactar o cartório
da paróquia ou enviar mensagem

roma.paroquia.estoril@gmail.com

**QUARTA COM GRAÇA
30 DE ABRIL**

Eucaristia e adoração ao
Santíssimo
Igreja da Misericórdia | 21h
às 23h



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h
SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA
2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
5ª — 10h > 12h (com Laudes)

**MISSAS
DOMINGO**

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h, 13h,
18h

IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,
19h15

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com